

exasperada contra a môça que desencabeçara o filho, mandou aplicar-lhe uma surra por cabras de sua propriedade. Tão brutal o serviço feito, que a jovem de pronto abortou e logo morreu. (p. 44).

O romancista José Lins do Rêgo viveu larga faixa de sua vida no engenho Corredor, coisa de cinco léguas de distância do engenho Pau'dArco. Devia saber algo da vida do poeta, senão do seu drama de amor, pelo menos da tirania de Sinhá-Mocinha, no seu papel de mãe e de senhora de engenho. Em um depoimento que deixou consignado em *Homens, Sêres e Coisas*, disse que Augusto dos Anjos esconde uma mágoa secreta, um rancor que não confessa, contra a própria mãe.

Agora, quem fornece uma prova das mais robustas é Ademar Vidal, o já comentado autor de *O Outro Eu de Augusto dos Anjos*. Sendo amigo declarado da família do poeta e tendo recebido dados e informes dessa família, tudo quanto disser em desfavor dela deve merecer crédito. Por cinco vezes deixa escapar filamentos da verdade sôbre o drama íntimo que tanto transtornou a saúde mental de Augusto. Eis que assim fala textualmente:

Página 52: — “Poucos sabem dos terríveis sofrimentos de alma experimentados pelo poeta no engenho Pau d'Arco.”

Ainda página 52: — “O resultado foi que Augusto não pôde enfrentar o meio para dêle sair vitorioso: entregou-se à tirania doméstica.”

Página 79: — “Foi o grande drama passional vivido pelo poeta. Paixão mesmo. Por isso Dona Sinhá-Mocinha procurou agir enêrgicamente. A môça teve de casar-se com outro, pois a sua condição social não permitia que o “autor do mal” realizasse seus desejos de com ela contrair matrimônio.”

Página 81: — “Sofreu Augusto as consequências violentas dêsse drama doméstico, tornando-se melancólico, retirado pelos cantos, o sono sem chegar com facilidade.”

Página 95: — “Foi portanto na adolescência que iniciou outra fase de vida intelectual, que coincidiu com os versos originários de suas íntimas relações amorosas com Amélia”.

Sòmente em dois pontos merece retificação o que disse Ademar Vidal nos itens acima transcritos: Primeiro — A môça não se casou com outro, pois morreu da surra que levou. Segundo — Não se chamava Amélia e sim Maria, como voltaremos a provar essa verdade. O nome Amélia foi invocado muito de propósito para gerar confusão, pois houve outro